

# PAULA AGUAS

---

Ana Paula Velloso Aguas (Rio de Janeiro, 02 de junho de 1970) é bailarina, coreógrafa, atriz, preparadora corporal, produtora e diretora de espetáculos de dança.

Já aos 15 anos dançava profissionalmente nos espetáculos de Lucinha Lins e Claudio Tovar, aos 21 anos passou a dar aulas em escolas como Nós da Dança, Lyceu Escola de Dança e Grupo Tápias, e aos 22 anos passou a fazer a preparação corporal de espetáculos de teatro e dança, estreando com a montagem de Roberto Bomtempo de "Capitães de Areia", e também de grupos de teatro, dança e música como a "Companhia Ensaio Aberto" e o grupo "Nós do Morro".

Cursou artes cênicas na Casa de Arte das Laranjeiras (CAL), até 1988, licenciatura em dança na UniverCidade, no Rio de Janeiro, até 2004, e Pós-Graduação em Arte e Filosofia na PUC-Rio, até 2007. Alguns anos depois, começou a lecionar na mesma universidade, além de dar aula para companhias consagradas como Companhia Carlota Portella e Companhia Deborah Colker.

Participou de diversos festivais de dança pelo mundo representando as companhias pelas quais passou, como a Quasar Companhia de Dança (GO), o Balé do Teatro Castro Alves (BA), a Ana Vitória Dança Contemporânea, Companhia Carlota Portella (antiga Companhia Vacilou Dançou) e Companhia Nós da Dança (RJ), até que, em 2000, decidiu criar a sua própria: Companhia Paula Aguas.

## BIOGRAFIA

Nascida no Rio de Janeiro, Paula Aguas é filha caçula de Regina Maria Velloso Aguas e do português Antonio José Aguas, o Antonio Mestre, famoso compositor, acordeonista e apresentador do início da televisão no Brasil.

Aos 7 anos começou a estudar balé e ginástica artística na escola de dança de Enid Sauer, importante academia da cena carioca. Como se destacava muito no esporte, aos 8 anos, passou a se dedicar somente à ginástica artística no Clube de Regatas Flamengo, pelo qual competiu até os 12 anos, quando teve uma lesão séria no joelho que a fez largar o esporte.

Recuperada da lesão mas definitivamente afastada da ginástica artística, voltou a frequentar as aulas de dança com Regina Sauer e Silvia Matos, na Academia Vilma Vernon.

O talento para dança a levou ao elenco dos espetáculos infantis de Lucinha Lins e Claudio Tovar, em 1985. "Simbad de Bagdad" e "Caixa de Brinquedos" foram sucesso absoluto entre as crianças da época (com apresentações lotadas no Teatro Nelson Rodrigues e no Teatro Scala, no Rio de Janeiro) ao ponto das músicas dos espetáculos serem gravadas em disco e seus protagonistas ganharem o programa infantil "Lupu Limpim Claplá Topô", na extinta Rede Manchete.

## COMPANHIAS DE DANÇA

Em 1986, Paula passou a fazer parte da Companhia Nós da Dança, de Regina Sauer, participando do espetáculo já consagrado "João Joana". A partir deste, fez todos os principais espetáculos da companhia até 1994: "Vidas" (1986), "Nossos Nós" (1987), "América do Sol" (1990), "Nós da Dança 10 Anos" (1991), "Ensaio Aberto" (1992) e "Estudo No 10" (1993).

Paralelo ao trabalho com a Companhia Nós da Dança, Paula participou do musical infantil "O Beco Lambança" (1987), e da peça "Nua e Crua" (1991), ambas de Christian Machado.

Em 1994, foi escolhida para ser a bailarina de referência para a primeira arte feita em computação gráfica da abertura do programa "Fantástico", da Rede Globo. Ligada a sensores de movimento, dançou a coreografia de Regina Sauer, que depois foi digitalizada.

Ainda em 1994 passou a integrar a Companhia Vacilou Dançou, de Carlota Portella, apresentando o espetáculo "Retrospectiva e Perspectiva" que tinha coreografias de Max Stone, Luiz Arrieta e da própria Carlota Portella. Ao mesmo tempo estava em cartaz com a divertida montagem de "Rocky Horror Show", dirigida por Jorge Fernando.

Em 1995 passou no teste para o papel principal da peça "Romeu e Julieta" ou "Os Amantes do Rio", dirigida por Sérgio Britto e coreografado por Renato Vieira, e na sequência fez, com os mesmos diretor e coreógrafo, "Memórias do Interior" (1996).

Em 1996, mudou-se para Salvador para integrar o elenco do Balé do Teatro Castro Alves, pelo qual apresentou o espetáculo "Orixá", mas poucos meses depois foi convidada a integrar o elenco da Quasar Companhia de Dança, e mudou-se para Goiânia, para estreiar em quinze dias no Carlton Dance Festival, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. "Versus" (1996), seu primeiro espetáculo na companhia, recebeu ótimas críticas, os principais prêmios do ano e participou de festivais no Brasil e na Europa. Participou também do espetáculo "Registro" (1997) mas logo se mudou de volta para o Rio de Janeiro.

De volta à sua cidade natal, passou a integrar a Ana Vitória Dança Contemporânea, com o espetáculo "Antimatéria" (1998), que por dois anos fez turnê por todo o Brasil. Simultaneamente, fazia parte do elenco do espetáculo "Bispo Jesus do Rosário - A Saga dos Contrários" (1999), dirigido por Moacyr Góes.

## **COMPANHIA PAULA AGUAS**

O trabalho com Ana Vitória fez com que Paula decidisse investir em sua própria companhia. Então, em 2000, criou seu primeiro solo, "Poemeto", que daria origem ao seu primeiro espetáculo "Sobre Flores Amarelas" (2001), já da Companhia Paula Aguas, que rodou o Brasil e a Europa durante 2 anos.

Em 2002, criou o espetáculo que se tornaria o mais famoso e aclamado de seu repertório: "Qual É a Música". O espetáculo participou de festivais importantes do Brasil (Solos de Dança do SESC, Palco Giratório, Dança em Trânsito, etc), da Europa (Porto Solo, Festival de Artes Performáticas de Gaia, etc) e da Ásia (Macau Fringe Festival).

Baseado em coreografias improvisadas em músicas escolhidas pelo público, "Qual É a Música" acabou ganhando algumas versões especiais: "Qual É a Música II" (2002), "Qual É a Música com Antonio Mestre" (2004), "Qual É a Música Para Crianças" (2008 e 2012), "Qual É a Música Convida" (2009).

Paralelamente ao trabalho com sua companhia, Paula continuou a trabalhar com outras companhias de dança e teatro, em participações especiais: "A Missa dos Quilombos" (2002) teve, além de sua participação nos palcos, sua preparação corporal; "I Was Born to Die" (2004) com Cristina Moura e Renato Linhares; "A Dança dos Homens" (2008) com o Grupo Tápias; "L'Hotel Des Sens" (2009) com o premiado ator Julio Adrião; "Waiting" (2009) com o bailarino e coreógrafo sul-coreano Kim Dae Gun; "Playing Landscape 2.2" (2009) com os bailarinos Cindy (Korea), Candy (Macau) e Kong Kie (Canadá); "Boca de Baco" (2009) com Dado Amaral e Pedro Rocha; e "Trio Três" (2010) com Flávia Tápias, Frederico Paredes e Toni Rodrigues.

Durante a década de 2000, a Companhia Paula Aguas apresentou alguns solos "Caminho Aberto" (2008) e "DAMA" (2008), e convidou outros artistas para espetáculos como "Águas Com Saudades de Mar" (2001), com participação de Túlio Mourão, "Não Alimento o Animal" (2004) com participação de Daniel Castanheira, Éber Inácio, Ericson Pires, Fabrícia Martins, Pedro Rocha e Thomaz Velho; e "Impulsos Não Registrados" (2002) com participação de Ricardo Silveira, Marcos Ariel, Milton Guedes, Guinga, Forró, Marcos Nunes, Gabriel Getzi,

Dudu Fuentes e Eduardo Neves (Músicos convidados), Pedro Rocha, Ericson Pires e João Velho (Poetas convidados).

Em 2010, Paula voltou a trabalhar com Luis Igreja num projeto da Zucca Produções, entrando em cartaz com uma adaptação dos contos de Leonardo Da Vinci para o palco. "Fábulas Dançadas de Leonardo Da Vinci" conta com a narração de quatro contos por Patrícia Pillar, Beth Goulard e Paulo Goulard sobre músicas de Alfredo Sertã, e ilustrações projetadas no cenário enquanto são produzidas ao vivo pelo artista plástico Marcos Vinícius de Palma. Sucesso de público e crítica, o espetáculo recebeu o Prêmio Klauss Vianna, e foi condecorado como melhor figurino e adereços na Quadrienal de Praga de 2011.

Em 2011, por conta do nascimento de sua primeira filha, Manuela, afastou-se das apresentações como bailarina, mas manteve-se a frente de sua companhia com apresentações de "Fábulas Dançadas de Leonardo Da Vinci" interpretadas por Natasha Mesquita e também com a direção, em conjunto com Natasha, do espetáculo "Umbigar", com Juliana Manhães.

De volta aos palcos no início de 2012, comemorou os 10 anos de "Qual É a Música" com uma edição especial para adultos e uma para crianças no Espaço SESC, em Copacabana, mesmo teatro de sua estreia, e entrou novamente em cartaz com "Fábulas Dançadas de Leonardo Da Vinci" premiado com o FADA Fundo de Apoio à Dança no circuito das lonas culturais da cidade do Rio de Janeiro.

No segundo semestre de 2012 afastou-se novamente para a gestação de seu segundo filho, Felipe, retornando aos palcos no final de 2013 com o espetáculo "Fábulas Dançadas de Leonardo Da Vinci" no festival Conexão Cacilda, do Teatro Cacilda Becker.

Em 2015 desenvolveu o evento "E Se Fosse Um Movimento de Ensaio" com o diretor João Saldanha, que a cada apresentação contava com um artista convidado. Este evento se transformou no espetáculo "Tal do Caminho", lançado em 2017, que ocupou diversos espaços no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Em 2018 se apresentou no festival InterFado, na cidade de Lleida, Espanha, em improviso sobre as músicas de seu pai, Antonio Mestre, grande homenageado do festival.

## **ATIVIDADES FORA DOS PALCOS**

Além das atividades nos palcos, Paula Aguas também sempre foi muito atuante atrás das cortinas como professora, preparadora corporal, diretora de movimento, assistente de direção e diretora.

Como professora, deu aulas para escolas de dança como Lyceu Escola de Dança, Companhia Nós da Dança, Companhia Deborah Colker, entre outras. Também deu aulas particulares para artistas como, por exemplo, Claudia Raia e o grupo As Chicas. Além de oficinas e workshops pelo Brasil e Europa. Atualmente é professora de Dança Contemporânea e Improvisação na Licenciatura em Dança e de Corpo na Licenciatura em Teatro, da UniverCidade.

Fez a preparação corporal de espetáculos como, por exemplo, "Raul Fora da Lei" (1999) de Roberto Bomtempo, "A Missa dos Quilombos" (2002) da Companhia Ensaio Aberto, e "Dois Cavalheiros de Verona / Two Gentlemen Of Verona" (2006) do Grupo Nós do Morro, convidado pela Royal Shakespeare Company a se apresentar em Stratford-Upon-Avon, cidade natal do autor, William Shakespeare.

A parceria com Roberto Bomtempo, iniciada em 1992 com a peça "Capitães de Areia", estendeu-se a diversos trabalhos de direção de movimento, entre os quais "Um Sopro de Vida" (2008), "Tomo Suas Mãos Nas Minhas" (2009), "Espia Uma Mulher Que Se Mata" (2009), "A Vida Passou por Aqui" (2016) e "Diário de Pilar na Grécia" (2018).

Assinou a direção dos espetáculos "Eu Também Não Sou" (2006), "Pedras D'Água" (2010) e "Umbigar" (este último, em parceria com Natasha Mesquita).

## **ARTES VISUAIS**

Em 2015 Paula Aguas decidiu ramificar sua veia criadora, que esteve presente na concepção de todos os espetáculos de sua companhia, para a área de Artes Visuais. Com o auxílio de profissionais dos cursos de artes visuais do Parque Lage, Paula foi descobrindo seus caminhos como artista visual e em 2018 fez sua estreia em uma exposição coletiva chamada "Fixo Só o Prego", no Centro Cultural Sérgio Porto, no Rio de Janeiro.